A DIVULGAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O PÚBLICO MÉDICO: EXPERIÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE REVISTAS DE INFORMÁTICA

Renato M.E. Sabbatini

Faculdade de Ciências Medicas é Núcleo de Informática Biomédica da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

As ciências da saúde têm passado por um progresso tecnológico vertiginoso nas ultimas décadas. Desde que a Física, a Eletrônica é a Informática começaram a contribuir fortemente para o desenvolvimento de novos é poderosos instrumentos biomédicos de auxilio ao diagnóstico é ao tratamento, os estudantes é profissionais da Medicina, da Odontologia, da Enfermagem, etc., se viram na desconfortável posição de ter que utilizar diariamente tecnologias com variados graus de complexidade é sofisticação, sobre as quais não receberam nenhuma educação ou treinamento especifico durante seus períodos de formação.

Especialmente, o desenvolvimento tecnológico é a popularização da Informática, através dos microcomputadores, tornaram-se um elemento adicional no universo dos profissionais de saúde, e, hoje, encarado por eles mesmos como uma necessidade premente é inevitável em suas vidas (tanto particulares quanto profissionais). Por exemplo, em um levantamento realizado em 1986 pelo Núcleo de Informática Biomédica da UNICAMP, em colaboração com a Associação Paulista de Medicina (APM) é a empresa farmacêutica Hoechst do Brasil, observamos que de cerca de 6.800 médicos das regiões Leste/Sudeste/Sul do pais, apenas 9 % eram usuários regulares (diretos ou indiretos) de computadores, enquanto que 80 % não eram usuários, mas se declaravam interessados em receber mais informações sobre Informática, para uso futuro (Sabbatini, Sica, Falcoski é Curcio, 1987). A grande disparidade entre os dois números evidencia a enorme necessidade de informação (existem, por exemplo, cerca de 180.000 médicos).

Deste modo, caracteriza-se uma situação interessante, do ponto de vista do jornalismo cientifico: um público altamente especializado (profissionais de saúde) pode ser considerado como sendo leigos quanto a uma face do conhecimento tecnológico. Isso representava, a nosso ver, um desafio, que era o de produzir uma publicação de divulgação cientifica é tecnológica especifica para preencher uma lacuna do mercado, pois não existiam no Brasil, ate então (1986), revistas ou jornais dedicados ao tema. Por outro lado, o tamanho é o perfil do mercado eram extremamente atrativos, teoricamente (Sabbatini, 1992). Esta publicação deveria ter as seguintes características, a nosso ver:

- Conter textos de divulgação, para leigos, de tecnologias atualizadas na área da Informática, em nível introdutório;
- Apresentar é discutir a tecnologia no contexto de uso pratica pelo publico consumidor, ou seja, enfocando aplicações em Saúde;
- Divulgar experiências nacionais é internacionais em Informática em Saúde, de potencial interesse para o publico leitor * Conter informações úteis sobre novos

produtos (hardware é software), serviços é publicações, eventos técnicos é científicos, etc., disponíveis na área de Informática em Saúde;

- Encorajar a disseminação da Informática na pratica medica é nas instituições educacionais, de pesquisa é de assistência de saúde

Considerando-se as características técnicas é cientificas da própria Medicina, o estilo é a linguagem jornalística dessa publicação deveriam ser diferentes das revistas genéricas de divulgação cientifica, ou seja, o conteúdo para leigos em Informática (portanto, em nível introdutório) deveria ser mesclado com um conteúdo mais técnico do ponto de vista da Medicina. Essa composição, evidentemente, é difícil de ser conseguida, uma vez que desvios no sentido de complexificar o conteúdo de Informática, ou banalizar o conteúdo de Medicina, poderiam tornar a revista desinteressante para o publico leitor ao qual se destinava.

Assim sendo, fundamos, em agosto de 1986, a Revista Brasileira de Informática em Saúde, primeira publicação do gênero no Brasil é em países em desenvolvimento (existiam, a época, cerca de 10 revistas similares em outros países). A Revista era produzida inteiramente pelo "staff" técnico do Núcleo de Informática Biomédica da Universidade Estadual de Campinas, um dos centros mais capacitados em ensino é pesquisa, no pais, sob nossa direção editorial, é impressa é comercializada por uma editora especialmente constituída para este fim: o Instituto Brasileiro de Informação em Saúde Editora Ltda., de São Paulo. A Revista, com periodicidade bimestral, teve tiragem inicial de 4.000 cópias, posteriormente ampliada para 6.000 copias, é era distribuída exclusivamente através de assinaturas. Consistia de capa em couché brilhante, em tricromia, é miolo em branco é preto, com 32 a 40 paginas, em papel super-alvura. Possuía, alem de artigos técnicos é de revisão, as seguintes seções permanentes: Editorial, Software Aplicativo (com listagens de programas em BASIC é dBASE III), Noticias é Atualidades, Novos Produtos, Leia (novas revistas é livros), Consultoria (perguntas dirigidas pelo leitor ao "staff" técnico da Revista), Resenha de Livros, Gente (noticias sobre pessoas da área), Opinião (artigo editorial assinado) é Cursos Introdutórios. O "mix" de artigos era equilibrado entre artigos introdutórios é especializados, porem todos seguindo uma linguagem jornalística fortemente editorada, para fins de preservação da unidade estilística é de adequação aos objetivos da Revista.

A Revista Brasileira de Informática em Saúde foi publicada continuamente entre novembro de 1986 é setembro de 1988, tendo alcançado grande repercussão é interesse. Entretanto, por subsistir basicamente em função do ingresso financeiro proporcionado pelos assinantes (o número reduzido de assinantes é o baixo preço cobrado pela anuidade eram insuficientes), a editora foi forcada a interromper sua publicação quando houve uma retração no número de anunciantes, em decorrência de um dos vários planos econômicos do governo. Recentemente, a partir de marco de 1993, a Revista reiniciou sua publicação regular, sob a orientação editorial de outro grupo.

Tendo em vista as deficiências econômicas é estruturais que geraram a interrupção da Revista Brasileira de Informática em Saúde, a partir de abril de 1993 demos inicio a um novo projeto de publicação, com características idênticas de público-alvo, estilo é conteúdo. Entretanto, determinamos que, para o sucesso continuado de mais longo prazo de tal revista, ela deveria ter as seguintes características adicionais:

- Ser mais focalizada quanto ao público-alvo;
- Ser distribuída gratuitamente para o maior número possível de médicos;
- Ter garantia contratual de continuidade de pelo menos dois anos, com um parceiro comercial (anunciante ou anunciantes)
- Ser associada, como órgão oficial, ao Núcleo de Informática Biomédica da UNICAMP.

Apos encontrarmos um anunciante disposto a financiar todos os custos de produção é distribuição da nova revista, que veio a ser o Laboratórios Biosintética, uma empresa 100 % nacional de produtos farmacêuticos, sediada em Taboão da Serra, SP, demos inicio a publicação da revista Informe dica. Esta revista tem as seguintes características: bimestral, capa em tricromia, miolo em preto é branco (24 páginas), anúncios apenas na segunda a quarta capas, é conteúdo é composição editorial semelhantes aos da Revista Brasileira de Informática em Saúde. A revista é distribuída diretamente pelos representantes farmacêuticos da Biosintética, para 26.000 médicos, das especialidades de Clinica Geral, Cardiologia, Nefrologia é Neurologia. O primeiro número foi datado de Março/Abril de 1993. A julgar pela resposta dos leitores, a revista atingiu um grande prestigio é sucesso, tendo cumprido todos os objetivos expressos no inicio deste artigo, alem da garantia de continuidade de publicação. A partir de 1994, será também distribuída através de assinaturas, destinada a pessoas jurídicas, profissionais não médicos, ou que não estejam contemplados na lista de especialidades atingidas pela Biosintética.

Como exemplo de artigos é programas apresentados nos números já publicados da revista Informe dica, temos: automação de clinicas é hospitais, como implementar o registro médico computadorizado, sistemas computadorizados de apoio ao diagnóstico médico, telemedicina, multimídia é realidade virtual em Medicina, softwares de apoio a cardiologia, a Medicina Intensiva, etc.

Uma enquete realizada junto aos leitores da Revista esta sendo realizada, com a finalidade de determinar o perfil dos mesmos quanto à experiência previa com Informática, interesses de utilização, propriedade de equipamentos é grau de interesse é satisfação com a revista. Os dados preliminares, obtidos pela analise de 200 questionários já recebidos, mostram que a grande maioria dos leitores que responderam acha que a revista Informe dica tem matérias de seu interesse é de fácil compreensão (95 %), enquanto que 11,7 % acham que as matérias são de seu interesse, mas de difícil compreensão; é apenas 5 % não encontraram artigos de seu interesse. Dos respondentes, 71 % já são usuários diretos ou avançados, 7.1 % são usuários indiretos, é 20,8 % não são usuários, mas tem interesse futuro em sê-lo. No total, 69,5 % dos leitores da revista já possuem pelo menos um microcomputador próprio.

Nota-se, portanto, que a revista tem provocado grande interesse é utilidade para os médicos que já são usuários de computadores. Esperamos completar a recepção é analise desses dados quando tivermos uma amostra mais representativa (pelo menos 10 % do universo de leitores). Em conclusão, creio que conseguimos, com a revista Informe dica, atingir o balanço desejável no estilo é conteúdo do material de divulgação técnica é cientifica de Informática para um publico em grande parte leigo na mesma. Acreditamos que a publicação esteja também atingindo seu objetivo de disseminar o maior uso da Informática entre a classe medica, o que é

extremamente necessário, atualmente, para melhorar a qualidade técnica é assistencial, através do melhor acesso a informação.

Bibliografia

Sabbatini, R.M.E. - O mercado de Informática em Saúde no Brasil: avaliação é perspectivas. Anais do XXV Congresso Nacional de Informática. Recife, PE: Sociedade de Usuários de Computadores é Equipamentos Subsidiários (SUCESU), 1992.

Sabbatini, R.M.E.; Sica, J.R.; Falcoski, W.N.; Curcio, R. - Perfil de interesse é utilização de computadores pelo médico brasileiro em 1986 : uma analise por amostragem. Resumos do I Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, Campinas, SP, p. 147, 1986.`

Publicado em:

Anais do IV Congresso Brasileiro de Jornalismo Cientificam Campinas, SP, marlo de 1994